

Editorial

Desafios atuais na psicologia do envelhecimento

Ao longo das últimas décadas, tem-se assistido a um aumento significativo da esperança média de vida. Este prolongamento da existência convoca as sociedades dos diferentes países industrializados para um maior enfoque no envelhecimento no que diz respeito, designadamente, às suas políticas sociais, de saúde, de justiça, de educação, de transportes, de turismo.

Neste contexto, tem-se igualmente assistido a um interesse crescente da investigação científica em torno desta problemática, nas áreas das ciências da saúde e das ciências sociais e humanas (Psicologia, Neurociências, Medicina, Ciências Farmacêuticas, entre outras), tendo surgido inúmeras pesquisas orientadas tanto para a prevenção como para o tratamento de problemas de saúde e doenças associados ao envelhecimento.

É do conhecimento comum que envelhecer faz parte do processo natural e evolutivo do ser humano. Mas, apesar disso, a perceção do envelhecimento não é igual em todas as culturas. Por exemplo, em África e na Ásia, as pessoas idosas são consideradas autênticas bibliotecas vivas, isto devido ao conhecimento que adquiriram ao longo da sua experiência de vida. Em contraste, na maioria dos países ocidentais industrializados, o ser idoso não é visto desta forma positiva, sendo enfatizado o declínio das suas funções físicas e mentais.

Envelhecer com qualidade de vida permanece um dos maiores desafios do ser humano. Com efeito, os fatores internos, biológicos, genéticos e psicológicos influenciam o modo como se envelhece e determinam a propensão para o aparecimento de problemas de saúde e doenças ao longo da vida. Mas, em muitas situações, o declínio inerente ao envelhecimento está relacionado com fatores de ordem externa (ambientais e sociais), sendo estes que desencadeiam o seu surgimento e progressão. A ciência tem contribuído ativamente para o conhecimento destes fatores, para o seu controlo e para uma intervenção precoce, procurando soluções que promovam a adaptação do sujeito ao decurso do seu envelhecimento e ao seu meio.

No que concerne à psicologia do envelhecimento, esta procura identificar padrões de mudança nos indivíduos à medida que envelhecem, tentando definir quais os que são típicos ou atípicos, normais ou patológicos (Birren & Schroots, 1996)¹. Em meados do século XX, alguns investigadores na área da gerontologia dedicaram-se ao seu estudo, propondo diversos conceitos e teorias de relevo. Atualmente (cerca de meio século depois), ainda

¹ Birren, J. E., & Schroots, J. F. (1996). History, concepts, and theory in the psychology of aging. In J. E. Birren & K. W. Schaie (Eds.), *Handbook of the psychology of aging* (4th ed., pp. 3-23). San Diego, CA: Academic Press.

existem trilhos reflexivos a percorrer, investigações a realizar, teorias por construir e validar e, provavelmente, novos paradigmas a desenvolver.

É com base nestas considerações que surge este segundo Volume dedicado à Psicologia do Envelhecimento, com o qual se pretende pensar esta etapa da vida sob diferentes prismas, sem descurar a heterogeneidade que esta faixa etária comporta. Este novo volume “Psicologia do Envelhecimento II” nasce, assim, da necessidade de uma reflexão alargada sobre os novos desafios do século XXI quanto a esta temática.

Neste âmbito, no primeiro artigo, MARTIAL VAN DER LINDEN e ANNE-CLAUDE VAN DER LINDEN convidam os leitores a pensar os processos demenciais, não num sentido médico (que é o dominante), mas sob uma outra perspetiva menos frequente, todavia não menos importante, considerando os resultados de investigações das últimas décadas que revelam que as demências correspondem a uma heterogeneidade de estados e decorrem de uma grande multiplicidade de fatores.

No segundo artigo, MARGARIDA LIMA e ALBERTINA OLIVEIRA debruçam-se sobre a importância da relação nas terapias de grupo com pessoas idosas, em Portugal. Chamam a atenção para a demora na implementação destas terapias no nosso país, devido a fatores como o idadismo ou a aceitação exclusiva de modelos biológicos do desenvolvimento.

No terceiro artigo, MARIA ALEXANDRA D’ARAÚJO, MARGARIDA ALPUIM, CATARINA RIVERO E HELENA ÁGUEDA MARUJO exploram o “florescimento humano” no âmbito da psicologia positiva. Trata-se de um estudo de caso realizado em Portugal (Alentejo), que foi desenvolvido ao longo de três anos e que procurou analisar os benefícios do programa social denominado “Chá das Quartas” na comunidade. Neste programa procura-se desenvolver as potencialidades das pessoas idosas tendo como orientação o significado subjectivo de felicidade.

No quarto artigo, considerando o aumento do número médio de anos em que as pessoas idosas se mantêm ativas, INÊS FERREIRA e MÁRIO R. SIMÕES incidem sobre o tema dos condutores idosos, apresentando uma recensão crítica sobre os principais métodos de avaliação que podem ser utilizados neste contexto. Na medida em que a identificação de pessoas idosas com uma capacidade de condução deficitária pode, de facto, contribuir para prevenir o risco da ocorrência de acidentes de viação, a avaliação neuropsicológica adequada destes condutores afigura-se crucial.

No quinto artigo, SARA ALVES, DANIELA BRANDÃO, LAETITIA TEIXEIRA, MARIA JOÃO AZEVEDO, MAFALDA DUARTE, ÓSCAR RIBEIRO e CONSTANÇA PAÚL abordam a problemática do cuidador informal da pessoa idosa dependente, que muitas vezes se encontra desgastado, tanto física como emocionalmente. Neste artigo empírico comparam-se os resultados de dois programas de intervenção psicoeducativa aplicados a cuidadores informais, com os quais se visa promover o bem-estar destes.

No sexto artigo, MARGARIDA SOBRAL e CONSTANÇA PAÚL procedem a uma análise sobre o conceito de “reserva cognitiva” nas pessoas idosas considerando quais os fatores mais

importantes. Esta capacidade de “reserva cognitiva” reveste-se de enorme relevância na modulação do impacto de processos de natureza neurodegenerativa.

Em suma, os artigos que integram este segundo Volume Temático da **Revista E-Psi**, dedicado à psicologia do envelhecimento, procuraram ir ao encontro da necessidade crescente de reflexão sobre a pessoa idosa, o seu meio e a sociedade em geral.

Catarina Marques-Costa
Revista E-Psi (Co-fundadora)

Maria Salomé Pinho
FPCE - Universidade de Coimbra